



CURSO DE ENFERMAGEM

MARIA RANIELA CÂNDIDA ROCHA

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR UNIVERSITÁRIAS MÃES: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

GOIÂNIA
2021



MARIA RANIELA CÂNDIDA ROCHA

DESAFIOS ENFRENTADOS POR UNIVERSITÁRIAS MÃES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de conclusão de curso II, apresentado como requisito da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. Necessário para obtenção do título de bacharela em enfermagem pelo Centro Universitário UNIFASAM.

Orientadora: Prof. Me. Eurides Santos Pinho

GOIÂNIA
2021

Sumário

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1. Parto e Puerpério.....	6
2.2. <i>A mulher no contexto do ensino superior</i>	7
2.3. A maternidade durante a graduação.....	8
3. OBJETIVOS	10
3.1. <i>Objetivo Geral</i>	10
3.2. Objetivo Específico.....	10
4. METODOLOGIA	11
4.1. Tipo de Estudo.....	11
4.2. Fluxograma.....	12
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5.1. <u>Desafios</u> enfrentados por mães acadêmicas.....	14
5.2. <u>Aspectos</u> facilitadores e motivadores a permanências das mães no ensino superior.....	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
7. REFERÊNCIAS	18

1 – INTRODUÇÃO

A nossa sociedade é constituída sobre as bases capitalistas, racista e heteronormativa. Culturalmente, dominada pelo regime do patriarca funcional a formação das classes também gera as diferenças de gênero, que estruturam identidades, atribuições e obrigações sociais, conforme o gênero. No caso das mulheres, a função atribuída é o de mãe, cuidadora, esposa e dona de casa (MESQUITA *et al.*, 2019).

Esta visão histórica tem mantido as mulheres presas a um mundo privado, o que leva a entender que não é por coincidência a falta de visibilidade no mercado de trabalho, que preenchem os lugares de menor destaque social e tenham menor remuneração comparado aos salários de homens que exercem os mesmos cargos e funções (MESQUITA *et al.*, 2019).

Vale ressaltar que as mulheres no Brasil correspondem mais da metade da população, tem a mais alta perspectiva de vida, e observa-se o crescimento de famílias brasileiras chefiadas por mulheres. Nos dias atuais ainda existem uma relação desigual do mercado de trabalho e do contexto social quanto a mulher, percebe-se que com muita mobilização as mulheres alcançaram o espaço público, porém, a maioria dos homens não consideram assumir as atividades domésticas e do lar. Deste modo, a mulher continua responsável na maioria dos casos pelo cuidado com a casa e os filhos, além das atividades externas (MESQUITA *et al.*, 2019).

As mulheres lutaram muito e com isso trouxe grandes transformações que ocorreram nas últimas décadas, que influenciou seu papel e posição na sociedade atual. Como exemplo maior inserção social feminina e concorrência por igual no mercado de trabalho.

As mulheres em sua grande maioria entram nos cursos de graduação na idade fértil em busca da independência feminina e acesso ao mercado de trabalho, que está cada vez mais rigoroso, exigindo cada vez mais eficiência por parte destas. Assim sendo, essa realidade é vista no dia a dia acadêmico, sendo necessário uma análise da dificuldade que é conciliar ambos papéis, o que torna esse estudo de grande importância social e científica (SANTOS *et al.*, 2019)

A maternidade como um todo sofre influência de diversos fatores sociais, dos quais, sobressaem a desigualdade de gêneros, as imposições do mercado de trabalho, as exigências com a autoimagem e independência feminina. Há estudos que destacam os

maiores desafios encontrados pelas discentes mães, a partir da vida concreta, ou seja, da realidade empírica das referidas mães (SANTOS *et al.*, 2019).

Quando se fala nas dificuldades de adaptar-se as obrigações da maternidade e atividades acadêmicas, identifica-se a multiplicidade de aspectos dificultadores, e em consequência influenciam na qualificação acadêmica dessas futuras profissionais (VIEIRA; DE SOUZA; ROCHA, 2019).

A gravidez é um momento único e memorável na vida de uma mulher provocando mudanças psicológicas, físicas e hormonais. São mudanças individuais e complexas que geram medos, angústias, dúvidas e curiosidades sobre o que está acontecendo com o próprio corpo. Mesmo passando pelo mesmo fenômeno as discentes mães têm diferentes forma de lidarem com essa situação (SANTOS *et al.*,2019).

Um grande desafio é deixar o filho (a) durante os horários de aula e repassar a responsabilidade de mãe para outra pessoa, o campo da graduação é frisado, encobrendo muitas vezes a maternidade, em que poderá perder momentos únicos do desenvolvimento da criança. Não é somente o processo de aprendizagem que é prejudicado, mas também o processo da maternidade, as atividades acadêmicas disputam com a rotina da maternidade, como cuidar, alimentar, brincar, entre outros (SANTOS *et al.*,2019).

É importante que as Instituições de Ensino Superior (IES), tenham estrutura para acolher as discentes mães. Santos et al., (2019) ressalta que a impossibilidade das mães estudantes deixarem os filhos com outra pessoa e ter que levá-lo para sala de aula, denota um descaso das universidades devido à falta de infraestrutura adequada para atender as necessidades das mães discentes (SANTOS *et al.*,2019).

Outro desafio em conciliar a maternidade com a graduação é o tempo disponível para dedicar exclusivamente aos estudos, obstáculo que junto a outros faz pesar a possibilidade de desistência dos estudos, ou seja, trancar o curso. A situação de ter que parar ou atrasar o curso para cuidarem dos filhos, gera grande sofrimento para mães discentes (SANTOS *et al.*,2019).

A carência de estudos sobre as dificuldades enfrentadas por gestantes e parturientes reforça a importância de estudos e pesquisas sobre o processo de conciliação maternidade e universidade. Esclarecimentos que mostram dificuldades, facilidades e direitos são motivadores para a permanência na graduação.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Parto e Puerpério

Com o passar dos anos, o partear passou por várias transformações, antigamente as mulheres tinham seus filhos por meio de parteiras em suas residências, os médicos só eram chamados em casos de emergência decorrentes do parto. Aos poucos foram implantadas novas práticas nesse momento de parturição tornando o parto medicalizado (POSSATI *et al.*, 2017).

Com o crescimento tecnológico e avanço da medicina junto com a evolução da medicina o momento do parto, gestação e o nascimento tornaram-se grandes eventos hospitalares (POSSATI *et al.*, 2017).

Essas alterações contribuíram para o aumento de ações no período gravídico-puerperal e a excessiva medicalização colaboraram para o novo modelo de parto, em que a mulher foi induzida a métodos desnecessários deixando sua vontade de lado, no qual deixou de ser protagonista, passando para os profissionais de saúde esse destaque. Deve ser disponibilizado a mulher a oportunidade de ser a protagonista no processo do parto, dando a ela a oportunidade de decisão sobre o tipo de parto com base nas orientações e evidências científicas (NASCIMENTO *et al.*, 2015).

Entender o conceito de humanização do parto é uma consequência favorável na vida da mulher é ter uma postura direcionada ao interesse do usuário. Nesse entendimento, é imprescindível ouvir as parturientes, as reclamações, os receios, as hesitações e perspectivas e, a partir disso, conceber as alterações necessárias no momento do parto. Caso contrário permanecerão estruturas em que atuam profissionais de saúde voltados a métodos e ações medicalizadoras, em que não são respeitados a autonomia e direitos das parturientes (POSSATI *et al.*, 2017).

Na maioria das vezes os profissionais de saúde cuidam do período gravídico-puerperal desassociado. O puerpério pode ser dividido em três fases, imediato (1º ao 10º dia após o parto), tardio (11º ao 45º dia após o parto), e remoto (a partir de 45º dias após o parto). Nesse período, as puérperas passam por modificações internas e externas, marcando-se como período cheio de transformações psíquicas onde a puérpera continua necessitando de atenção e acolhimento (ANDRADE *et al.*, 2015).

O puerpério é um momento muito delicado, necessitando dos profissionais de

saúde responsabilidade na análise e no cuidado prestado no decorrer deste período à mãe, criança e família. Quando as ações de saúde prestadas no puerpério são direcionadas à mulher, criança e família, promovem a saúde e conforto infantil. Considerando que a presença da mãe é essencial para a criança tanto quanto a convivência saudável dos pais, num círculo familiar sadio (ANDRADE *et al.*, 2015).

2.2 A mulher no contexto do ensino superior

As mulheres se destacam cada dia mais no mercado de trabalho, inclusive em áreas dominadas pelos homens, e isso reflete um predomínio de mulheres no ensino superior, o que faz com que as mulheres estejam cada vez mais presentes e ocupando mais espaço no mercado de trabalho (RICOLDI; ARTE, 2016).

O progresso das mulheres rumo a carreiras mais prestigiosas é indiscutível. A cada dia ganham mais espaços nas carreiras até então masculinas, predominam sobre os homens em relação a quantidade no ensino superior, refletindo no mercado de trabalho. Mas, esse progresso se depara com um limite, que é a pouca mudança na organização da divisão sexual do trabalho. Um indicador é o tímido crescimento masculino nas carreiras ditas como femininas (e a maioria relacionada ao cuidado). Já que o cuidado continua a ser uma atribuição exclusivamente e quase sempre das mulheres, dificilmente ser mais graduada poderá se traduzir em posições de destaque e de equivalência de gênero (RICOLDI; ARTE, 2016).

Entretanto, o avanço de mulheres em profissões menos atraentes, em universidades particulares e de ensino remoto indica características importantes no crescimento da presença das mulheres nas universidades brasileiras. É necessário, no entanto falar sobre a entrada feminina no ensino superior com precaução, para que não seja interpretada que a grande quantidade de mulheres nas universidades se entenda, inconscientemente, como igualdade de gênero (ARTE; RICOLDI, 2016).

O ensino não distinto é primordial para a ascensão da igualdade de gênero nos tempos atuais. Assim, o ensino superior tem função essencial não somente como preparador de futuros profissionais, mas, especialmente, como motivador de mudanças (SALES-OLIVIERA; VILLAS-BOAS; LAS-HERAS, 2016).

Assim, é necessário proporcionar uma análise sobre a atividade pedagógica da universidade na formação convencional de gêneros femininos e masculinos que tendencialmente conduzirá as desigualdades de gênero no campo profissional e na vida.

(SALES-OLIVIERA; VILLAS-BOAS; LAS-HERAS, 2016).

Pode se concluir que as mulheres prevalecem em maior número em cursos de menor admiração, predominando, também em IES privadas e ensino remoto. As desigualdades de gênero podem interpretar distinções de notoriedade, tanto de sucesso profissional quanto de universidades. A presença feminina é maioria nos espaços acadêmicos menos valorizados. Porém, isso não limita uma relação automática entre variantes e sucesso profissional, e repercute uma dimensão social de divisão de mecanismos e privilégios desproporcionalmente valorizadas a partir de distintos marcadores sociais (ARTE; RICOLDI, 2016).

É importante atentar para a distribuição de sexo no contexto do ensino superior pode ser uma das formas de mensurar a distribuição de notoriedade entre profissões e cursos, em um fragmento do que ocorre em outros círculos sociais como no mercado de trabalho, nas contribuições político-partidárias, dentre outras circunstâncias (ARTE; RICOLDI, 2016).

2.3 A maternidade durante a graduação

A entrada das mulheres nas IES e no mercado de trabalho não as dispensou, das obrigações domésticas, como, o cuidado com a casa, zelar dos filhos e muitas vezes assumindo a função de chefes de família. Por esses motivos, várias mulheres optam por meio expediente com horários maleáveis, e constantes intervalos na vida pessoal e acadêmica. Especialmente, para mães acadêmicas, deve se levar em conta que além de aleitamento materno, de forma geral o ingresso na faculdade ocorre em um momento de importante transformação na vida das pessoas. Somando a maternidade, entre outras circunstâncias, como os cuidados com a criança e amamentação (SOARES *et al.*, 2017).

Dentre as circunstâncias, as dificuldades encontradas pelas mães acadêmicas para adequação ente a amamentação e a fase universitária, estão ligadas à pausa das obrigações acadêmicas para a amamentação são as mais constantes, pelo excesso de atividades e horários estipulados para a realização das obrigações acadêmicas ou pela inexistência de local adequado para a amamentação nas universidades (SOARES *et al.*, 2017).

A maternidade é considerada como algo restrito, no que na verdade, é uma situação na qual os homens devem estar também envolvidos e toda sociedade. Nessa visão, é oportuno destacar que a entrada e continuação das mulheres no ambiente

acadêmico estão inscritos em um local de adversidades substanciais e serem confrontados, principalmente quando falamos daquelas que são mães, considerando que a responsabilidade de cuidar, educar e acompanhar o crescimento dos filhos é tradicionalmente imputado à mulher (MESQUITA *et al.*, 2019).

3 – OBJETIVOS

3.1 – Geral

Descrever as nuances da maternidade no contexto da graduação segundo as percepções das mulheres parturientes e puérperas.

3.2 – Especifico

Identificar os desafios e aspectos motivadores percebidos por mulheres parturientes e puérperas relacionados a graduação.

4 – METODOLOGIA

4.1 – Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que é um método que relaciona o conhecimento e a inclusão da utilização de resultados de estudos na prática.

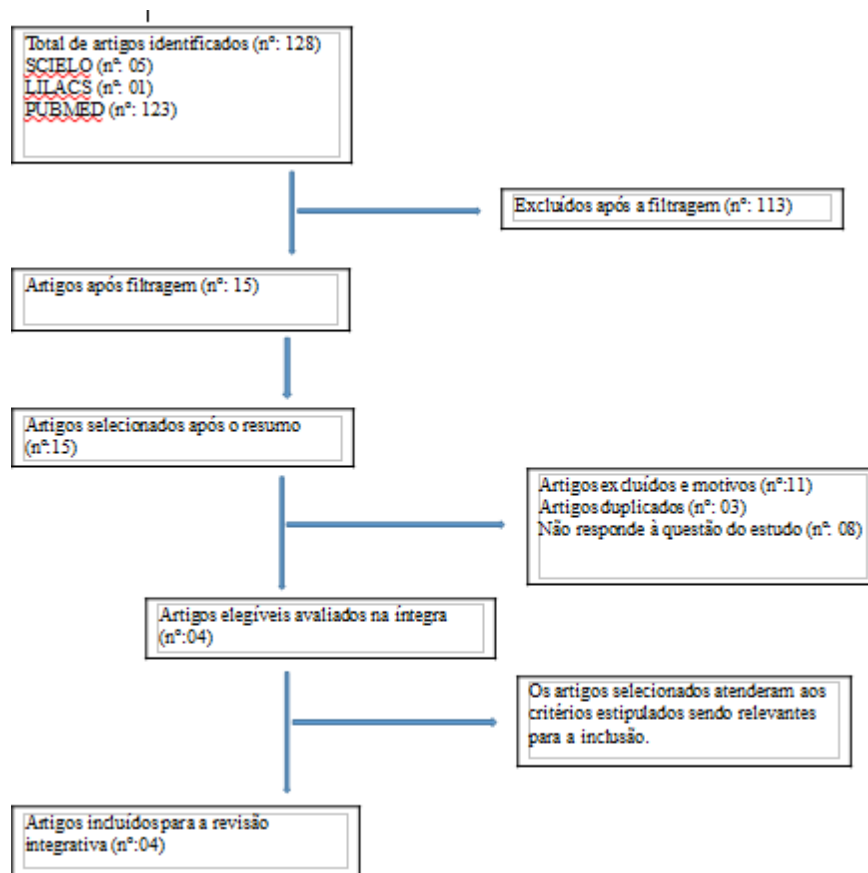
A revisão integrativa obedecerá às seguintes etapas: identificação do tema e seleção da pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação de estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A escolha do tema “Desafios enfrentados por universitárias gestantes e parturientes: uma revisão integrativa” foi definido considerando a relevância da temática no contexto acadêmico e da saúde. O levantamento bibliográfico será realizado de fevereiro à abril de 2021, por meio da busca eletrônica nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (*MEDLINE/PubMed*) e Brasil Scientific Electronic Library Online (*SciELO*) .

As palavras chaves utilizadas para as buscas serão: Graduação e maternidade, mães universitárias, apoio social, mulheres no ensino superior. Será realizado o cruzamento entre as palavras chaves utilizando os operadores booleanos “and” “or” “not” como combinação restritiva, adotando a seguinte estratégia: Educação superior “and” maternidade; mães universitárias “or”, mulheres no ensino superior; mães universitárias “and” apoio social, education, higher and pregnant women, “education, higher and pregnant women, “education”, higher and pregnant women”, mães universitárias” or “maternidade” and “mulheres no ensino superior” or “graduação”.

Serão adotados como critérios de inclusão: artigos originais publicados entre os anos de 2016 a 2020, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão serão: teses, dissertações, resenhas, protocolos, artigos de revisão, editoriais e resumos de anais de congresso.

4.2 – Fluxograma da seleção dos artigos



5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a permanência na graduação durante a maternidade, as mulheres buscam uma rede apoio como a família e amigos, onde também percebem que amamentar é um direito, que é necessário um local apropriado dentro das universidades para que possa ter tranquilidade e privacidade em amamentar, também é necessário por parte dos docentes mais empatias em relação a horários e atividades. A falta de estudos e pesquisas sobre o tema é preocupante, por se tratar se situações tão presentes no dia a dia.

A discussão a seguir mostra os principais resultados dos artigos selecionados, como a falta de conhecimento dos direitos das parturientes, ausência de um local adequado para o aleitamento materno, a dificuldade em conciliar a maternidade com a vida acadêmica, entre outros desafios que serão abordados.

Quadro 1. Sistematização dos resultados com descrição de autores, ano, título, objetivo, tipo de estudo e desfecho.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	DESFECHO
Lorena Sousa Soares , Maria Augusta Rocha Bezerra, Diuliane Coêlho e Silva, Ruth Cardoso Rocha, Silvana Santiago da Rocha e Rafaela Almeida Sousa Tomaz, 2017.	Vivência de mães na conciliação entre o aleitamento materno e estudos universitários.	Conhecer a vivência de mães na conciliação entre o aleitamento materno e estudos universitários.	Estudo descritivo e qualitativo.	Os desafios para aleitar diante do retorno das atividades acadêmicas; a necessidade do apoio familiar na experiência do aleitamento materno; e as estratégias utilizadas pelas mães para alimentação da criança no retorno às atividades acadêmicas.
Maria José Alpizar Campos, Jennifer Canales Madrigal, Rodolfo Darío Moreira Álvarez e Marisol Castillo Ramirez, 2019.	Fatores que influenciam a duração da amamentação em universitários	Verificar quais fatores influenciam na duração do aleitamento materno nesta população.	Estudo qualitativo e descritivo.	As universitárias percebem que amamentação é um direito; família ou amigos influencia no abandono e duração da amamentação.
Rosa María Huerta Mata, 2019.	Mães solteiras na universidade: redes sociais de apoio e identidade materna.	Analisar de que forma as relações de jovens mães solteiras com suas redes de apoio participam da configuração de sua	Histórias de vida.	Família rede de apoio; identidade universitária materna.

		identidade materna universitária.		
Alice dos santos santos. Jaqueline Barros monte. Kátia Corina dos Santos Tork. Leonardo Costa Miranda. Raissa Cristina Sousa de Moraes, 2019.	Graduação e maternidade: os desafios das discentes mães no curso de serviço social.	Compreender os desafios encontrados pelas discentes que se tornaram mães no decorrer da vida acadêmica e em conciliar maternidade e graduação no curso de Serviço Social na Universidade federal do Pará.	Pesquisa bibliográfica e documental, e entrevistas semiestruturadas.	Ausência de estruturas para atender as demandas; dificuldade na conciliação maternidade e universidade.

Fonte: dados da autora.

5.1 Desafios enfrentados por mães acadêmicas

A maternidade configura um período da vida da mulher e da criança que exige adaptação de ambas, com isso a permanência na academia torna-se desafiadora e complexa. A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) realizou uma pesquisa em 2011 que aponta que as mulheres representam 57,5% do corpo discente das instituições de ensino superiores federais, mas que, ainda assim, a maior taxa de evasão ocorre entre mulheres e 68% do trancamento de matrículas decorre da licença maternidade (ANDIFES, 2011).

Nos dias atuais, comparando com décadas atrás, as mulheres já avançaram em conquista de um lugar na sociedade e a presença feminina fez-se presente dentro das instituições superiores. Porém, características da cultura patriarcal fixada na sociedade, ao longo de múltiplas áreas da vida social e estão até mesmo, presentes nas universidades, que são áreas que revelam elementos discriminatórios e exclusivos do mundo interno e externo a elas (MESQUITA *et al.*, 2019).

Em um local de concorrência, como o acadêmico, ser mulher torna se como um

mecanismo de desigualdade, e fica mais evidente quando sobre elas ficam encarregadas de conciliar a rotina acadêmica com a maternidade, e na maioria das vezes com outra ocupação, enfrentando duas ou três jornadas (MESQUITA *et al.*, 2019).

Um grande desafio às mães universitárias é dar continuidade ao aleitamento materno, a conciliação de amamentar e realizar as atividades acadêmicas, para as discentes a interrupção das atividades escolares para amamentar se torna um grande obstáculo (SOARES, 2017).

Pois há interesse em continuar com e o processo de aprendizagem em sala de aula ao mesmo tempo em que a necessidade de nutrir o filho.

O ato de amamentar não é a apenas a alimentação do lactente por meio do leite materno, o ambiente em que a mãe convive influencia no processo de aleitamento, a parturiente precisa do incentivo e suporte das pessoas a sua volta para que sintam-se apoiada nessa opção. As universitárias que amamentam têm duas importantes funções, o de mãe e o de estudante, ser mãe e amamentar torna-se prioridade e define a continuação da sua formação (CAMPOS *et al.*, 2019). Inclusive o ambiente acadêmico pode influenciar negativamente se não houver compreensão e apoio para tal, essa compreensão se dá por meio de todos os envolvidos nesse processo, desde os docentes até os colegas de classe.

De acordo com o MINISTÉRIO DA SAÚDE (2005), o aleitamento materno exclusivo até os seis meses traz inúmeras vantagens para a mãe e para o bebê, sendo a principal a proteção contra infecções gastrointestinais. Com início dentro da primeira hora de vida protege o recém-nascido de adquirir infecções e reduz a mortalidade neonatal. O leite materno é uma fonte de energia e nutrientes para crianças de 6 a 23 meses. É possível ver a mudança de prioridades dos papéis de estudante e mãe em que o cuidado com o bebê é mais importante que o estudo. A necessidade de cuidar e transmitir os benefícios durante a amamentação é uma experiência e oportunidade única (CAMPOS *et al.*, 2019).

Do mesmo modo que, o tempo e o apoio são fundamentais para a continuação da amamentação, o primeiro atribui relevância na organização e execução dos objetivos, sendo que execução deste torna-se relevante a essa outra função das mães estudantes, sendo assim é preciso conscientização da comunidade universitária sobre o aleitamento materno, especialmente se a aceitação for pouca dos colegas e professores o que pode prejudicar a amamentação (CAMPOS *et al.*, 2019).

Outro desafio enfrentado pelas mães durante a graduação é falta de

disponibilidade de horários para concluir as atividades acadêmicas, sendo essa crucial para a permanência na graduação após o nascimento dos filhos (SOARES, 2017). A maternidade em si já exige disponibilidade exclusiva para se dedicar a esse momento tão único e ter que dividir com atividades acadêmicas, pode causar na mãe sentimentos negativos na mãe, como culpa e abandono por ter que deixar o bebê com outra pessoa e também pode acelerar o desmame precoce.

É notório que mesmo nos dias atuais ainda estamos numa cultura machista em que a mulher tem o dever de conciliar muitas atividades colocando como se somente elas são capazes, romantizando a sobrecarga de trabalho e funções como papel exclusivamente feminino. Pelo fator biológico da maternidade ser exclusiva das mulheres é lançado sobre elas a responsabilidade exclusiva de alimentar, cuidar, educar, e acompanhar o crescimento dos filhos (MESQUITA *et al.*, 2019). Ou seja, se a mulher que ser independente e graduada, ela deve se desdobrar em múltiplas e exaustivas jornadas para conciliar, casa, família, maternidade, estudo e muitas vezes trabalho fora.

5.2 Aspectos facilitadores e motivadores a permanências das mães no ensino superior

A família é uma rede de apoio fundamental para a permanência das jovens mães nas universidades, pois ter alguém de confiança para deixar os filhos no período das atividades acadêmicas é um incentivo para a continuação dos estudos, e também influência na alimentação do bebê cooperando ou não com a lactante na decisão de amamentar, atuando positivamente ou negativamente nesse processo (SOARES, 2017).

Ter uma pessoa com quem deixar os filhos é um alento diante dos desafios, saber que o filho está bem cuidado é um motivador para prosseguir na jornada.

Um dos principais motivadores referidos é a busca da independência financeira é um grande motivador para a continuação dos estudos, visto que a condição econômica pode também trazer dificuldades para a criação do filho. O esforço para a graduação tem como objetivo contribuir com a economia familiar e independência financeira. Assim, a visão do futuro dá as mulheres o impulso para buscar melhores condições, colocando como meta a formação profissional e não deixando que a maternidade seja um empecilho para alcançar a autonomia financeira (MATA, 2019).

De acordo com Soares (2017) é incontestável que as universidades respeitem tanto as demandas curriculares quantas as da maternidade. Em consequência, há

necessidade de investir em políticas que facilitem a continuidade dos estudos pelas mães universitárias. Como creches e salas de apoio para a amamentação.

A disponibilidade de horários que liberem o acesso para o aleitamento materno ao mesmo que executar as atividades impostas é crucial para a permanência nas universidades após o nascimento dos bebês. Para trabalhadoras mães com rotinas parecidas com a das universitárias existem parâmetros legítimos e legais, entretanto são poucos conhecidos. Mesmo assim o a colaboração da instituição como criação de salas de apoio ao aleitamento materno nas empresas e instituições de ensino tem influência direta no sucesso desse processo (SOARES, 2017).

6. Considerações finais

Os principais achados desta revisão trata-se de identificar como desafiadores o processo de aleitamento materno e prosseguimento na graduação e como facilitadores e motivadores a família e amigos são rede de apoio, e a busca por independência financeira e melhores condições de vida agem como fortalecedores desse propósito.

Este estudo forneceu uma visão das motivações e dificuldades enfrentadas pelas jovens mães que estão em processo de graduação. Que mesmo com estratégias de apoio como a licença maternidades, ações como instalações de berçários e creches e local apropriado para o aleitamento materno facilitaria muito a vida das jovens mães.

O estudo também mostrou a importância da rede de apoio familiar nesse processo, a importância do auxílio nesse momento de múltiplos papéis, seja como incentivadores para a permanência nas universidades, seja cuidando dos bebês ou dos afazeres domésticos, para que assim a parturiente possa se dedicar as atividades acadêmicas e a maternidade com qualidade.

As redes de apoio são essenciais para a conquista da graduação e ajuda na continuidade do aleitamento materno contribuindo para o bem-estar da mãe do bebê. Com isso, sugere-se a adoção de iniciativas como as salas de amamentação e acolhimento as mães parturientes, seus filhos e os familiares que estejam apoiando naquele momento. Medidas como essa podem trazer engajamento e melhor desempenho das alunas da instituição de ensino superior, além de minimizar a evasão escolar em decorrência da maternidade.

A intenção do deste trabalho foi conhecer as dificuldades e motivações de universitárias mães que estão passando pelo processo de conciliar estudos com maternidade e com isso incentivá-las a prosseguir com ambos processos. E que sirva de sugestão para mais pesquisas sobre o tema, para que mais mulheres conheçam seus direitos e que as autoridades e sociedade olhem mais de perto a luta e perseverança dessas mulheres e estabeleçam leis que assegurem seus direitos para poderem desfrutar com mais qualidade da plenitude da gestação sem abrir mão da graduação.

7. REFERÊNCIAS

Andrade, Raquel Dully, *et al.* "**Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança.**" Escola Anna Nery 19.1 (2015): 181-186.

Artes, Amélia, and Arlene Martinez Ricoldi. "**Mulheres e as carreiras de prestígio no ensino superior brasileiro: o não lugar feminino.**" E-book (2016): 81-94.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DOS ASSUNTOS ESTUDANTIS. – V "**Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES-2018**". Uberlândia, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. "**Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**" Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

Campos, Maria Jose Alpizar *et al.* "**Fatores que influenciam a duração da amamentação em universitários**". *Atual Enfermagem da Costa Rica* n.37 San Jose Jul/Dez.2019.

Fórum Nacional de pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (fonaprace). "**Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Brasília**": Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Nacionais de Ensino Superior (Andifes); 2011.

Mata, Rosa Maria Huerta "**Mães solteiras na universidade: redes sociais de apoio e identidade materna**". *Interstícios sociais* no.17 Zapopan mar.2019. Universidade Autônoma do Estado de Hidalgo, SNI C, México.

Mesquita, Andréa Pacheco De, *et al.* "**QUEM PARIU MATEUS QUE BALANCE**": A

REPRODUÇÃO DO PATRIARCADO E A SOLIDÃO DAS MULHERES/MÃES UNIVERSITÁRIAS NO CUIDADO COM OS/AS FILHOS/AS." Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019. Vol. 16. No. 1. 2019.

Nascimento, Raquel Ramos Pinto do, *et al.* **"Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas."** Revista Gaúcha de Enfermagem 36.SPE (2015): 119-126.

Possati, Andrêssa Batista, *et al.* **"Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras."** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 21.4 (2017): 1-6.

Ricoldi, Arlene, and Amélia Artes. **"Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios."** Ex aequo 33 (2016): 149-161.

RICOLDI, Arlene; ARTES, Amélia. **Resumen Las mujeres en la educación superior brasileña: nuevos retos y espacio garantizado.** Ex aequo, Lisboa , n. 33, p. 149-161, jun. 2016.

Sales-Oliveira, Catarina, Susana Villas-Boas, and Soledad Las-Heras. **"Estereótipos de género e sexismo em docentes do ensino superior."** Revista iberoamericana de educación superior 7.19 (2016): 22-41.

Santos, Santos Dos, Alice, *et al.* **"GRADUAÇÃO E MATERNIDADE: OS DESAFIOS DAS DISCENTES MÃES NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL."** Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019. Vol. 16. No. 1. 2019.

Soares, Lorena Sousa, *et al.* **"Vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários."** Avances en enfermeria 35.3 (2017): 284-292.+

Vieira, Ailane Costa, Priscilla Bellard Mendes de Souza, and Danielle Souza da Paixão Rocha. **"Vivências da maternidade durante a graduação: uma revisão sistemática."** Revista Cocar 13.25 (2019): 532-552.



UNIFASAM

CENTRO UNIVERSITÁRIO

ATA DA REUNIÃO DA BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MARIA RANIELA CÂNDIDA ROCHA — Aos três dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e um (03/12/2021), às 19h00min, reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof. Me. Cristiane Soares da Costa Araújo (Presidente da Banca-Coordenadora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 1), Prof. Me. Maressa Gonçalves da Paz (Membro do corpo Docente da Unifasam) e Prof. Me. Eurides Santos Pinho (Orientadora e Membro do corpo Docente da Unifasam), sob a presidência da primeira, em sessão pública realizada virtualmente na plataforma Google Meet, para procederem à avaliação da defesa de monografia intitulada: "DESAFIOS ENFRENTADOS POR UNIVERSITÁRIAS GESTANTES E PARTURIENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA", de autoria de, MARIA RANIELA CÂNDIDA ROCHA discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFASAM. A sessão foi aberta pela Prof. Me. Cristiane Soares da Costa Araújo, Presidente da Banca Examinadora, que fez a apresentação formal dos demais membros. A seguir, a palavra foi concedida à autora da monografia que, em 20 minutos, apresentou seu trabalho. Logo em seguida, cada membro da Banca arguiu a examinanda, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação de defesa. Tendo em vista o que consta no Regimento Geral do Centro Universitário UNIFASAM e no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Enfermagem, o trabalho de conclusão de curso foi:
(X) **APROVADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de BACHAREL EM ENFERMAGEM, pelo Centro Universitário UNIFASAM. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega, na biblioteca, da versão definitiva da Monografia/artigo, com as correções solicitadas pela banca.
() **REPROVADO**, considerando

A Banca Examinadora aprovou a seguinte alteração no título da Dissertação:

DESAFIOS ENFRENTADOS POR UNIVERSITÁRIAS MÃES : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cumpridas as formalidades de pauta, a presidência da banca encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso e, para constar, eu, Cristiane Soares da Costa Araújo, Docente e Coordenadora da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIFASAM, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora em duas vias de igual teor.

Prof. Me. Cristiane Soares da Costa Araújo
Presidente da Banca

Prof^a. Me. Maressa Gonçalves da Paz
Membro Interno/UNIFASAM-GO

Prof^a. Me^a. Eurides Santos Pinho
Coordenadora de Curso e Membro Interno/UNIFASAM-GO